

DIALOGANDO COM O ESPIRITISMO

NICOLAS THEODORIDIS*¹

RESUMO: O presente artigo tem como premissa basilar demonstrar como que o Espiritismo, doutrina surgida em meados do século XIX na França, dialogou com as demais correntes sociais da época tais como, positivismo, evolucionismo e socialismo científico, propalando concepções próprias a aquelas divulgadas, descortinando um novo horizonte no ambiente multiplural da Europa oitocentista.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritismo, Ideias, Europa oitocentista.

ABSTRACT: This article is to demonstrate how fundamental premise that Spiritualism, doctrine emerged in the mid-nineteenth century in France, spoke with other social currents of the time such as positivism, evolutionism and scientific socialism, propelling themselves to those disclosed conceptions, unveiling a new horizon in multiplural environment of nineteenth-century Europe.

KEYWORDS: Spiritualism, ideas, nineteenth-century Europe.

O surgimento do espiritismo no contexto europeu está agregado a um processo de revalorização dos valores místicos no transcurso dos séculos XVIII e XIX. Andando de mãos dadas com a valorização da razão, apregoada pelo Iluminismo, este processo pode ser elancado como um movimento de contraposição ao materialismo vigente e ao declínio do dogmatismo das religiões cristãs (catolicismo/protestantismo), incutindo na dessacralização da sociedade, processo este já em curso desde o período da escolástica.

O artigo está dividido em três partes a assim saber; o primeiro, os antecedentes que propiciaram o surgimento do Espiritismo; o segundo, algumas informações a respeito do codificador da doutrina e por fim, o diálogo com as outras doutrinas sociais.

1 – Antecedentes

O primeiro expoente dentro deste ressurgimento do movimento espiritualista foi Emmanuel Swedenborg (1688 – 1772). Místico sueco, homem de notável conhecimento (Doyle, 2011: 34)², teve seu despertar psíquico aos 25 anos. Suas ideias vieram a antecipar as

^{1*} - Doutorando em História Comparada (PPGHC/UFRJ).

² - Swedenborg foi engenheiro militar, autoridade em Física e em Astronomia, autor de importantes trabalhos sobre as marés e sobre a determinação das latitudes, era também zoologista e anatomista. Financista e político

proposições centrais do espiritismo, principalmente no tocante ao contato entre os mundos físico e espiritual. Ao afirmar que estava sempre comungando com o mundo espiritual, Swedenborg reacendeu a chama do oculto na mentalidade dos homens.

Neste aspecto vale a pena ressaltar que a volta da popularidade de tudo que é ou está oculto, sempre esteve presente na cultura europeia³. Segundo Mircea (1979: 64/65), mediante os estudos mais recentes, verificou-se que este fenômeno é a reminiscência de um culto pré-cristão de fertilidade e que com isso,

“o significado real e a função cultural de um grande número de práticas e teorias ocultas registradas, tanto europeias como não europeias e *em todos os níveis de cultura*, desde os ritos populares – como magia e bruxaria – até as técnicas secretas e pesquisas esotéricas mais eruditas e sofisticadas: alquimia, ioga, tantrismo, gnosticismo, hermetismo renascentista e lojas maçônicas do período iluminista”.

sendo esta manifestação atual nada mais é do que parte

“de uma tendência mais ampla, ou seja, a grande popularidade de tudo o que é oculto ou esotérico – desde a Astrologia e movimentos neo-espiritualistas até o hermetismo, alquimia, zen, ioga, tantrismo e outras gnoses e técnicas orientais” (MIRCEA, 1979:79).

Outro movimento que teve grande poder de penetração na Europa foi o mesmerismo. O médico alemão Franz Anton Mesmer (1733 – 1815) introduziu no campo acadêmico no século XVIII a possibilidade de se comprovar cientificamente a sobrevivência da alma e a comunicação com os mortos. Segundo ele, existiria no ser humano, assim como em toda a natureza, uma energia magnética passível de ser manipulada pela vontade e pelo uso das mãos e da possibilidade desta energia ser posta a serviço da Medicina.

A chegada de Mesmer a Paris ocorreu em fevereiro de 1778 e ele anunciou “sua descoberta sobre um fluido ultrafino que penetrava e cercava todos os corpos”. (Darnton, 1988:13/14). O mesmerismo encontrou forças na sociedade pré-revolucionária (1780) devido expressar sua fé no Iluminismo e

era também um estudioso da Bíblia. Doyle dedica o primeiro capítulo do livro a ele e Carneiro (1996: 159 a 162).

³ - O historiador italiano Carlo Ginzburg (2010) retrata um culto popular de nome *Benandanti* (“aqueles que estão viajando”, “vagabundos”) documentado pela primeira vez em 21 de março de 1575, onde os bons bruxos combatiam os feitiçeiros (*stregoni*) quatro vezes por ano. Os *benandanti* chegavam ao local da reunião cavalgando lebres, gatos e outros animais. O encontro deles era sempre a noite e o combate se dava com os *benandanti* munidos de ramos de funchos contra os feitiçeiros que estavam armados com juncos enfeixados como vassouras. Caso obtivessem a vitória as colheitas do ano seriam fartas e não haveria escassez de alimentos. Esse culto irá se modificar sob a pressão exercida pela Inquisição, vindo a se assemelhar à concepção tradicional de bruxaria.

“(...) na razão levado ao extremo, um Iluminismo desenfreado que posteriormente iria provocar um movimento para o extremo oposto, sob a forma do romantismo. O mesmerismo também desempenhou um papel neste movimento: ele mostrou o ponto em que os dois extremos se tocavam” (DARNTON, 1988:42).

O fluido de Mesmer necessitava de caminho livre na circulação pelo corpo humano e quando de seu interrompimento, ocasionaria as doenças. Para o retorno da saúde, aplicavam-se imãs nas partes afetadas e que posteriormente foi modificado pela imposição das mãos.

Outro expoente na medicina que irá contra os tratamentos convencionais⁴ será Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755 – 1843) “criando um novo tipo de tratamento, a homeopatia, cujo princípio de cura é a similitude dos sintomas (**similia similibus curantur**)” (JESUS, 2004:240)⁵, cujas orientações seguem o princípio que para funcionamento harmônico do corpo é necessário que a energia vital (fluido) percorra o organismo sem interrupção ou de maneira desajustada. Caso isso não aconteça, a doença se estabelece, sendo necessário restabelecer o equilíbrio mediante a ingestão de substâncias que teriam similaridades de ação em um homem sadio.

Tanto o mesmerismo quanto a homeopatia não puderam ser comprovadas cientificamente pelos padrões vigentes da época por estarem fora de alcance do escopo acadêmico, estando ambas assim ligadas ao contexto em voga de contraponto ao pensamento materialista corrente nos proscênios europeus vinda desde os setecentos.

Segundo Damázio (1994:83-84),

“filosoficamente a homeopatia é um sistema vitalista, ou seja, um sistema que defende a ideia da existência de um princípio vital, não comprovável empiricamente por ser imaterial, mas que é a causa explicativa da atividade que anima todo o organismo. A força vital é o princípio intermediário entre o corpo físico (princípio material) e o espírito (princípio espiritual). Com tal postulado, Hahnemann superou o dualismo matéria x espírito, herdado do racionalismo. A animação do organismo, isto é, a vida, não se devia à matéria nem ao espírito, mas sim a um terceiro princípio, imaterial e dinâmico, que ligava aqueles dois. Espiritualistas e materialistas acataram o vitalismo explicativo de Hahnemann.”

O entendimento de fluido foi apropriado posteriormente por Kardec na explanação sobre aquilo que permeia a tudo e a todos no Universo.

Mediante este quadro, num ambiente rico e das promessas científicas (JESUS, 2004:269 a 301) que acalentavam o público com qualquer hipótese que tivesse ressonâncias de cunho científico e explicasse as maravilhas da natureza, o mesmerismo e a homeopatia encontraram espaço na mentalidade da população.

⁴ - O tratamento preconizado na antiga medicina utilizava métodos baseados na ação contrária a doença (*contraria contrarius curanter*).

⁵ - Para maiores informações sobre a homeopatia ver também o artigo de Elizabeth Pinto Valente de Souza no mesmo livro no capítulo “A Homeopatia: Alvorecer da arte de curar” – pp. 251 a 267.

Seguindo a mesma trilha, “a moda do ocultismo foi criada por um seminarista francês, Alphonse Luois Constant, nascido em 1810 e conhecido por seu nom de plume, Eliphas Lévi” (ELIADE, 1979:58). Lévi (1971:43) postulou que este reavivamento do ocultismo tinha a ver com os abusos cometidos pela religião católica e posterior declínio com a perda de sua soberania, sendo mais criticado no século XVIII, mas, a seu ver, “a alta magia escapa à incredulidade e à ignorância, porque se apoia igualmente sobre a ciência e a fé”. Lévi veio a falecer em 1875, mas deixou um grande número de seguidores de suas ideias.

Concomitante a isso, começa a se espalhar nos salões europeus, advindo da América do Norte⁶, a moda das mesas girantes⁷. Este fenômeno se produzia mediante a formação de uma cadeia magnética produzida pelos participantes. A mesa além de girar, redarguia a perguntas das pessoas mediante batidas.

Para Lévi (1971:153),

“Os fenômenos que ultimamente agitaram a América e a Europa, a propósito das mesas falantes e das manifestações fluídicas, outra coisa não são senão correntes magnéticas que começam a formar-se e, solicitações da natureza que nos convida, para a salvação da humanidade, a reconstituir as grandes cadeias simpáticas e religiosas”.

Na década de 1850, as mesas girantes tornaram-se febre em Paris e levou muitos cientistas sérios a tentar decifrar como se produziam tais fenômenos. Entre estes pesquisadores, um deles foi Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais tarde vindo a ser conhecido como Allan Kardec.

2 - Conhecendo Rivail

Nascido em 1804 na cidade francesa de Lyon, Rivail recebeu as primeiras letras em sua cidade natal, vindo a completá-los no famoso Instituto de Educação Pestalozzi, em

⁶ - Neste ponto vale a pena ressaltar que em 1848 no condado de Hydesville, um típico vilarejo do Estado de Nova York, onde aconteceram as primeiras manifestações com batidas. A casa era habitada por uma família metodista de nome Fox e após várias incidências, conseguiu-se verificar que os sons não eram produzidos por demônios ou Deus e sim pelo espírito de um homem. Charles Rosma se comunicou, informando as indicações de sua passagem pela residência a qual foi morto pelo anterior proprietário, sendo enterrado no subsolo. A comunicação só se fez possível devido a mediunidade das irmãs Fox. Para maiores informações verificar o capítulo IV Doyle (2011). Ver também Magalhães (1998: 69 a 72), Lantier (1971: 41 a 51) e Barbosa (1987: 42 a 45).

⁷ - Wantuil (1978) e Barbosa (1987: 45 a 49).

Yverdon, Cantão de Vaud, localizado na Suíça, vindo a se tornar um dos principais discípulos e dos mais fervorosos de Pestalozzi⁸.

Segundo Arribas (2010:36)

“O estabelecimento de Pestalozzi recebia alunos de todas as partes de Europa e administrava uma educação liberal fundada na confiança e no desenvolvimento individual e gradual de cada aluno, abandonando deste modo qualquer tipo de punição física ou moral. (...) Como Pestalozzi, Rivail também acreditava sobremaneira em uma *ciência da educação*, fundamentada a partir da “natureza humana” e não a partir de crenças sobrenaturais. Ela seria a pedra de toque da evolução harmoniosa da humanidade e beneficiaria igualmente homens e mulheres. A educação, nesse sentido, regeneraria o homem, livrando-o, portanto, das misérias sociais e individuais”.

O pedagogo suíço teve como mentor as doutrinas de Jean-Jacques Rousseau e mediante as interpolações de Pestalozzi e da filosofia iluminista que preconizava a razão, o espírito de Rivail foi formado e serviu de modelo para o espiritismo, pontuando premissas como “os ideais de tolerância, fraternidade e universalidade”. Arribas (2010:38) também ressalta que Rivail fez parte dos socialistas utópicos e que devido ao fracasso em 1848, irão buscar o viés da educação como forma de alteração da sociedade. Posteriormente, Rivail levará para Paris a primeira instituição do gênero daquela ao qual ele foi formado.

Seu contato com as mesas girantes aconteceu em 1854 conforme ele próprio explica no livro *Obras Póstumas* (1999:265 em diante) a sua iniciação no Espiritismo. As indagações de Rivail o levaram a busca da causa das mesas girantes, participando com mais assiduidade das sessões no transcurso do ano de 1855 e que acabaram culminando na aplicabilidade efetiva do método experimental que segundo as suas palavras

“(...) nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia consequências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão” (KARDEC, 1999:268).

Mediante este processo, o professor Rivail compreendeu a gravidade da tarefa a empreender e para tal, se cercou de cuidados para não se iludir, reconhecendo como um dos primeiros resultados de suas observações, a fabilidade dos espíritos comunicantes, pois os mesmos não eram senão homens despojados de sua veste carnal. Em cada sessão realizada,

⁸ - Johann Heinrich Pestalozzi (1746 – 1827) não foi apenas o mestre de Kardec, pois suas obras e ações dentro da prática pedagógica são ponto de referência para qualquer educador sincero e ardente em cumprir sua função. Autor de mais de 40 obras tinha como preocupação principal a educação e o homem, este entendido na plenitude da palavra. Propagou ideias como a educação integral e ativa, demonstrando na prática, através do Instituto por ele criado, o escopo de seu sistema educacional.

Rivail apresentava uma série de perguntas preparadas e metodicamente arranjadas e recebia de volta respostas precisas, profundas e lógicas.

À medida que o material se avolumava, começou a se inquirir na publicação do material, no intuito de torná-los públicos, para instrução de todos. Nascia, então, o Livro dos Espíritos⁹, entregue à publicidade em 18 de Abril de 1857. Três anos mais tarde, surgiria a segunda edição, sendo esta revista e aumentada para a edição atual¹⁰. A partir deste momento, Rivail adota o pseudônimo de Allan Kardec¹¹, pois segundo sua colocação, “*o livro era obra dos espíritos, sendo eles, portanto, seus verdadeiros autores*” (FELIPELI, 2012:34), vindo a ser considerado como o codificador¹² da doutrina.

3 – Dialogando com o Espiritismo

Os oitocentos representaram um período marcado por rupturas e discontinuidades (ORTIZ, 2001:14)¹³. Novas formas de relacionamento humano, consumo e lazer. A industrialização muda o tempo e o espaço. O homem oitocentista respira e transpira otimismo. Este otimismo está centrado nas diversas áreas de conhecimento que florescem. Na Medicina, Biologia, Química, Física e outras tantas eclodem num tsunami de mudanças, arrastando as multidões atrás de si.

O progresso é a ordem do dia. Acordo Silva (2011), a “ideia de progresso invadiu o pensamento ocidental (...) na esperança de se alcançar uma sociedade mais feliz, a utopia tornou-se uma das forças motoras da nossa civilização”. Pode-se dizer que a expectativa do século XIX era de que

⁹ - O Livro dos Espíritos é composto de apenas um volume, mas o mesmo é subdividido em quatro partes assim compostas; Livro Primeiro – As Causas Primárias; Livro Segundo – Mundo Espírita e dos Espíritos; Livro Terceiro – As Leis Morais e por fim Livro Quarto – Esperanças e Consolações. Portanto, no livro terceiro temos as leis – 1º Divina/Natural, – 2º Adoração, – 3º Trabalho, – 4º Reprodução, – 5º Conservação, – 6º Destruição, – 7º Sociedade, – 8º Progresso, – 9º Igualdade, – 10º - Liberdade, – 11º Justiça, Amor e Caridade e por fim, 12º Perfeição Moral. Na sequência, Kardec publicou mais cinco obras; **O que é espiritismo** (1859), **O Livro dos Médiuns** (1861), **O Evangelho segundo o Espiritismo** (1864), **O Céu e o Inferno** (1865) e por fim, **A Gênese** (1868). Os seis livros são considerados como sendo as obras basilares da doutrina espírita. Sinônimo de Espiritismo. Após o seu desencarne, em 1869, foi lançado o livro **Obras Póstumas** em 1890.

¹⁰ - A primeira edição do Livro dos Espíritos continha 501 perguntas e respostas e a edição posterior passou a conter 1018.

¹¹ - Em uma das sessões, Rivail foi informado de que o nome Allan Kardec era proveniente de encarnação pretérita, quando na Gália havia sido um druida, vindo também a tomar ciência da missão que lhe era reservada na elaboração e organização de uma nova doutrina, fruto dos contatos com os espíritos.

¹² - O termo codificador é utilizado para Allan Kardec devido o mesmo ter organizado e sistematizado os conteúdos da doutrina espírita. O entendimento de codificar vem do latim, *codice + fic*, variante de *facere*. Isto significa que reunir, compilar, coligir ou transformar em sequência de sinais determinados códigos, dando o entendimento do proposto do título de Kardec.

¹³ - Para maiores informações sobre os oitocentos verificar também Hobsbawn (1982) e Rêmond (1997).

“a razão, através de sua filha predileta, a ciência, iria resolver todos os problemas do homem. Muitos físicos, por exemplo, achavam que todas as grandes questões da Física já haviam sido resolvidas. Logo depois, porém, a própria Física teria de rever esta posição” (SILVA, 2005:13).

Neste aspecto, os oitocentos representaram, segundo Souza (2002:28), um passo gigantesco *“dado na direção de grandes transformações que envolveram não somente concepções filosóficas e científicas, mas também religiosas, mostrando novos caminhos e abrindo portas para perspectivas futuras, antes jamais imaginadas”*.

Com isso, as ideias se filiam dentro de um contexto próprio, abrangentes, das quais Kardec não foge a regra. Arribas (2010:32) assinala que no momento do surgimento da doutrina espírita na Europa é visível as

“(...) muitas relações existentes entre o seu surgimento e as ideias positivistas e evolucionistas, de uma parte, bem como suas relações com os ideais socialistas e republicanos, de outra. Desse modo, se de um lado a compreensão do aparecimento do espiritismo quando atrelada apenas ao estudo do contexto francês do século XIX é capaz de dar conta de uma série de reflexões pertinentes e esclarecedoras desse processo, por outro, paradoxalmente, não consegue perceber que o espiritismo, inserido em outras situações, toma um caráter se não total, pelo menos parcialmente distinto do espiritismo original”.

As principais teorias e concepções científicas corrente nos oitocentos (positivismo, evolucionismo e o marxismo) traziam a marca do legado iluminista e concomitante a isto, progressista, racionalista e experimental. Segundo Arribas (2010:34/35) novamente

“a imagem do mundo projetada por esta cultura científica não contemplava a possibilidade de qualquer realidade fora do domínio “material” que não pudesse ser explicada através de experimentos laboratoriais, de verificações racionais de suas causas e do controle de suas variáveis, por meio de cálculos e de comprovações das leis que regem os fenômenos naturais, físicos, biológicos e até mesmo sociais. (...) a prática da construção da teoria espírita desenvolver-se-ia, portanto, na lógica das intervenções sociais e dela derivaria seus cálculos, estratégias e previsões. Essa lógica envolveria a ativação dos repertórios de Allan Kardec”.

3.1 – Positivismo

Neste contexto surge o positivismo. Na marcha do progresso, as leis gerais as quais eram buscadas, iam de encontro às prerrogativas de caráter universalista e, no século XIX, diferente das propostas iluministas na centúria anterior, o que irá prevalecer é a justificativa deste progresso alinhado com o controle das massas, maneira da qual os detentores do poder

econômico retratavam seu domínio, efetuando um processo de resignação nas condições de vida dos trabalhadores.

Na ótica espírita, além das postulações de igualdade, este aperfeiçoamento da humanidade é inerente não pela posição de domínio de um pelo outro, mas das diferenças de progressão de cada espírito. O aperfeiçoamento da humanidade, não se traduz somente pelo avanço tecnológico, mas concomitante as conquistas morais que cada um de nós efetua, traduzindo em melhoria coletiva.

O que pode verificar é que, enquanto Comte achava que a civilização europeia estaria em seu degrau mais elevado, devido às conquistas na ciência, na realidade, pela avaliação espiritual, ainda estava engatinhando e longe de tal perfeição preconizada.

3.2 – Evolucionismo

Já referente ao evolucionismo, o conceito de evolução já era corrente nos oitocentos e quando das formulações advindas das observações de Darwin, estas acabaram por produzir um sentimento de vazio, vazio pela retirada de Deus da criação, substituída pela letra fria da ciência.

Na análise espírita, este entendimento teve um aumento substancial, ao agregar não somente o mundo em que vivemos, mas alçar o próprio Universo como um todo na ordem de evolução. A evolução, bem mais do que se resumir a matéria, é alçada a todo o Universo, sendo o princípio inteligente, a partícula divina. Darwin em suas ponderações não estava errado, simplesmente não levou em conta o aspecto espiritual e como homem de seu tempo, manteve-se atrelado ao aspecto dito científico e não levou em conta outras possibilidades.

Darwin e Kardec, ambos têm em seu objeto de estudo o homem, compartilhando preocupações comuns, origem, evolução e destino. A diferença entre eles está no modo de abordagem; Darwin o direciona para a evolução biológica, enquanto que Kardec amplia a evolução acrescentando os planos espirituais, que se servem da evolução orgânica para a manifestação do Espírito. O homem seria, portanto, um produto da evolução espiritual, mas dependente dos processos biológicos postulados por Darwin. Conforme explica Souza (2002:29), “a teoria darwiniana fundamentou-se no agente material, isto é, na evolução biológica da vida; e a espírita baseou-se inteiramente na evolução do espírito, cujo processo envolveu também a evolução orgânica”.

3.3 – Marxismo

Por fim, o socialismo científico, ou como ficou conhecido, o marxismo. Entre as suas várias proposições, o mais significativo é o aspecto da dialética materialista.

Marx ao o postular, colocou a dialética sob o ponto de vista estritamente materialista, em sua análise da evolução da matéria (natureza). Para ele, “a história humana é a história do trabalho, da técnica e das forças de produção as quais determinam o modo de produção e as relações de produção que constituem a base estrutural da sociedade” (MESQUITA, 1985:69).

A história seria, então, o processo através do qual aquele que detêm o poder domina os outros homens. A ligação entre eles dar-se-ia mediante o desenvolvimento das formas de produção e este conjunto se constitui a infraestrutura da sociedade. A história da sociedade estaria pautada na luta de classes, pois estas mesmas classes nada mais seria do que produto da época e da maneira como as relações econômicas se congregam. Com isso, as prevalências das relações econômicas existentes em cada época caracterizam a história da evolução da sociedade humana.

Citando novamente Mesquita (1985:71), “o escravismo corresponderia à etapa do mundo antigo; o servilismo, à etapa medieval; e o capitalismo, à etapa do mundo moderno”. O superar de cada fase leva a subsequente. Nesta trajetória, frente às próprias contradições do capitalismo acabariam levando o próximo passo que seria a do socialismo científico.

O socialismo teria como destinação modelar a sociedade com base na práxis (ação) no sentido de alcançar seus objetivos. Para tal desiderato, seria necessária a revolução para efetuar as mudanças necessárias.

Ao enfatizar a práxis (ação) e criticar a passividade da filosofia (logos), Marx propõe que o homem seja o artífice de suas aspirações. O conflito entre o idealismo e o materialismo será o cerne desta premissa.

Portanto, o marxismo postula que pela revolução externa, ou seja, *para fora* alcançamos nossas reivindicações, pautadas na melhoria material. Já o espiritismo também enfatiza a revolução, ou melhor, a reforma íntima, que é a revolução *para dentro*. Enquanto um vê somente o aspecto material, o outro enfatiza a melhoria do espiritual que reflete na matéria. Marx inverteu o conceito de Hegel referente à dialética idealista e a transformou na dialética materialista. Com o espiritismo temos a dialética espiritualista que conjuga os dois, espírito e matéria, mostrando que “a matéria é o instrumento de que se utiliza o espírito, nas atividades destinadas à realização dos desígnios das leis universais” (MESQUITA, 1985:104).

Em toda a doutrina, todo um manancial de exortação a sua melhoria, ao seu auto aprimoramento, almejando a condição de homem integral (FRANCO, 1990), integrando as duas realidades existentes, matéria e espírito.

4 - Considerações Finais

Na (re) construção da sociedade, novas formas de relacionamentos são expostas. No contexto da época aparece Karl Marx que expõe as mazelas dos operários nas indústrias e com o Manifesto Comunista (MARX, 2002) abre frente no sentido de alimentar o pensamento do homem mediante as modificações do ambiente em que este interage. O materialismo histórico terá sua vertente voltada para o econômico e de suas imprecisões no transcurso da história humana devido às imposições de mando de quem está no poder.

O evolucionismo de Darwin retira Deus definitivamente da Criação e abre precedentes perigosos nas mentes incautas e afiliadas somente a ciência, estabelecendo um hiato cada vez mais profundo entre a religião (fé) e os preceitos científicos (razão). O materialismo viceja a vitória sobre tudo aquilo que não pode ser comprovado empiricamente e que suplante a razão humana.

A noção de progresso propalada pelo Positivismo, posiciona o homem em linha reta no processo evolutivo, criando modelos de justificativa entre as diferentes etnias, alimentando o etnocentrismo cultural.

O ambiente no século XIX exalava um secularismo cada vez mais proeminente e “refletia a mudança mais geral no caráter da psique ocidental, mudança essa visível em cada um dos diversos fatores, transcendendo e subordinando-os em sua lógica global” (TARNAS, 1999:343) e todas estas justificativas são modelos de interpretação da realidade em que o homem está inserido.

Dentro deste bojo efervescente de ideias e de teorias, emerge também o Espiritismo, alinhado ao seu tempo, e tal como as outras interpretações teóricas dos oitocentos, procurará responder a muitas das perguntas levantadas, mas de maneira diferenciada, açambarcando um conjunto mais amplo dos campos de conhecimento, aliando à ciência a religião, demonstrando que elas são duas vertentes não antagônicas, mas complementares, unindo à fé a razão, ou seja, a fé raciocinada, que representa um dos argumentos basilares da doutrina.

5 - Bibliografia Citada

- ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira.** São Paulo: Alamameda, 2010.
- BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo Básico.** Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- CARNEIRO, Victor Ribas. **A B C do Espiritismo.** Curitiba: Federação Espírita do Paraná, 1996.
- DAMAZIO, Sylvia F. **Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
- DARNTON, Robert. **O Lado oculto da revolução. Mesmer e o final do Iluminismo na França.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- DOYLE, Arthur Conan. **História do Espiritismo.** São Paulo: Editora Pensamento, 2011.
- ELIADE, Mircea. **Ocultismo, bruxaria e correntes culturais. Ensaio em religiões comparadas.** Belo Horizonte: Interlivros, 1979.
- FELIPELI, Milton. **Espiritismo. Fundamentos Históricos e Doutrinários.** São Paulo: Letras & Textos, 2012.
- FRANCO, Divaldo P. **O Homem Integral.** Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990.
- GINZBURG, Carlo. **Os andarilhos do bem. Feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- HOBBSAWN, Eric. **A Era do Capital – 1848 – 1875.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- KARDEC, Allan. **A Gênese.** Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- _____. **O Céu e o Inferno.** Rio de Janeiro: FEB, 1994.
- _____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Rio de Janeiro: EME, 2007.
- _____. **Obras Póstumas.** Rio de Janeiro: FEB, 1999.
- _____. **O Livro dos Espíritos.** São Paulo: Lake, 2013.
- _____. **O Livro dos Espíritos. Edição Bilíngue.** Rio de Janeiro: Feb, 2013.
- _____. **O Livro dos Médiuns.** Rio de Janeiro: FEB, 2000.
- _____. **O que é o Espiritismo.** Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- LANTIER, Jacques. **O Espiritismo.** Lisboa: Edições 70, 1971.
- LEVI, Eliphas. **Dogma e Ritual de Alta Magia.** São Paulo: Editora Memphis, 1971.
- MAGALHÃES, Henrique. **Em prol da Mediunidade. Pequena história do Espiritismo.** Rio de Janeiro: S/ed, 1998.
- MARX & ENGELS. **Manifesto do Partido Comunista – 1848.** Porto Alegre: L&PM Pocket, 2002.
- MESQUITA, José Marques. **A Dialética Espiritualista.** Rio de Janeiro: Editora Mandarin, 1985.
- ORTIZ, Renato. **Cultura e Modernidade. A França no século XIX.** São Paulo: Brasiliense, 2001.
- RÉMOND, René. **O século XIX – 1815 – 1914. Uma introdução à história de nosso tempo.** São Paulo: Cultrix, 1997.
- SILVA, Fábio Luiz da. **Espiritismo: história e poder (1938-1949).** Londrina: Eduel, 2005.
- _____. **A Utopia Espírita: A cidade espiritual Nosso Lar. In: Espiritismo e Religiões afro-brasileiras.** São Paulo: Unesp, 2011.

SOUZA, Hebe Laghi de. **Darwin e Kardec. Um diálogo possível.** Campinas: Centro Espírita “Allan Kardec”, 2002.

TARNAS, Richard. **A Epopeia do Pensamento Ocidental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

WANTUIL, Zêus. **As Mesas Girantes e o Espiritismo.** Rio de Janeiro: FEB, 1978.

VÁRIOS AUTORES. **Em torno de Rivail. O mundo em que viveu Allan Kardec.** Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.